



**COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA
CATARINA CCA/SC**

CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

Rua Montevideu, 2135-E (Sala 02). Passo dos Fortes.

Chapecó, SC. CEP: 89.805-750.

Fone: (49) 3322 2241 - E-mail: ccra.sc@gmail.com

**PLANO DE TRABALHO
Proposta nº. 002308/2024**

Chapecó, SC

Dezembro de 2024

• IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome do Projeto: Desenvolvimento da produção sustentável das famílias assentadas no estado de Santa Catarina.

Abrangência: Estado de Santa Catarina.

Período Execução: 02/12/2024 a 02/12/ 2025.

Público-alvo: 400 famílias assentadas distribuídas em assentamentos da reforma agrária de Santa Catarina.

• IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome: Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina - CCA/SC

CNPJ: 85.223.022/0001-73

Data da Fundação: 26/10/1991 **Registro no CNPJ:** 18/12/1991

Endereço: Rua Montevideu, 2135-E, Sala 02. Passo dos Fortes. CEP: 89.805-750. Chapecó, SC.

Telefone: (49) 3322 2241 **E-mail:** ccra.sc@gmail.com

• IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE

Nome: Lucidio Ravanello

CPF: 560.518.249-87

RG: 1.788.768 **Órgão Expedidor/UF:** SSP/SC

Profissão: Agricultor

Cargo: Presidente

Estado Civil: Solteiro

Telefone: (49) 9 98202338 **E-mail:** lucidioravanello@gmail.com

• CARACTERIZAÇÃO DA PROPONENTE

4.1 Histórico

A Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina – CCA/SC, fundada em 1991 com o objetivo de organizar e articular a produção, industrialização e comercialização dos produtos da Reforma Agrária. Neste sentido seu foco sempre foi o apoio às suas filiadas conforme apresentadas na tabela 1, que estão intimamente ligadas com os assentados nas regiões que são a área de atuação.

Tabela 1: Apresentação das cooperativas parceiras da CCA/SC.		
Entidade	Razão Social	Município Sede
COOPERUNIÃO	Cooperativa de Produção Agropecuária União do Oeste	Dionísio Cerqueira - SC
COOPEROESTE	Cooperativa Regional de Comercialização do Extremo Oeste	São Miguel do Oeste - SC
COOPERCONTESTADO	Cooperativa dos Assentados da Região do Contestado	Fraiburgo - SC
COOPERDOTCHI	Cooperativa de Produção Agropecuária Dolcimar Luis Brunetto	Rio Negrinho - SC
COOPROESTE	Cooperativa de Produção Industrialização e Comercialização União do Oeste	Lebon Régis - SC
COANA	Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária Avante Ltda	Querência do Norte - PR
COPAVI	Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória	Paranacity - PR

Tem como Missão: “Promover o Trabalho no campo, através da união de cooperativas de produção agropecuária, singulares e associações de produtores assentados a ela filiadas, orientando e organizando suas atividades”.

A CCA/SC cumpre o papel de entidade que congrega, articula e orienta suas filiadas, buscando otimizar o processo produtivo, industrial e comercial. Com este objetivo formou um conjunto de cooperativas regionais, as quais são filiadas à mesma buscando ter mais proximidade dos beneficiários da Reforma Agrária.

Além das cooperativas de produção listadas na tabela 1, participam da estrutura da CCA/SC duas organizações que organizam pessoas com interesses comuns, que são :

>>> A Associação Estadual de Cooperação Agrícola – AESCA: Atua no Estado de Santa Catarina. Com a missão de desenvolver a cooperação agrícola, atendendo o público da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar. É dirigida e administrada por agricultores assentados, com a função desenvolver a cooperação e garantir às famílias rurais desenvolvimento econômico e social;

>>> Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva – COOPTRASC: Faz parte da estrutura organizacional da CCA/SC. Foi criada em 1997 com o objetivo de prestar assistência técnica social e ambiental para as famílias assentadas no estado de Santa Catarina. Desenvolve um cronograma de atividades voltado para as diferentes linhas de produção agrícola, tendo como foco principal a produção de alimentos agroecológicos.

A CCA/SC consolidou-se ao longo de mais de 32 anos em conjunto com suas filiadas na organização da produção, industrialização e comercialização. Na produção a partir de seminários regionais definiu as linhas estratégicas de produção, para onde orientou esforços da assistência técnica, créditos dos assentados e para o processo de industrialização. Algumas dessas linhas não foram bem-sucedidas, porém em sua maioria tiveram êxito e hoje são destaques de produção no cenário regional e estadual, como é o caso do leite. Podemos destacar as principais, além do leite, os cereais e os hortifrutigranjeiros.

No campo da industrialização apoiou a consolidação de um parque industrial amplo e diverso, no qual as filiadas com o apoio da CCA/SC desenvolvem a organização produtiva e adquirem a matéria-prima para posterior processamento. Assim foi possível construir um arranjo produtivo que abrange diversas cadeias e formam o mix de produtos da Reforma Agrária.

Quanto à comercialização, a CCA/SC é proprietária da Marca Terra Viva, a qual identifica os produtos da Reforma Agrária de Santa Catarina. Presente em 3.500 pontos de venda nos estados da região Sul e Sudeste, atende desde pequenas mercearias até grandes redes atacadistas. Neste canal de comercialização são entregues mais de 43 produtos industrializados e “*in natura*”, produzidos pelas cooperativas filiadas.

Outro canal de comercialização bastante explorado pela filiadas a CCA/SC são as vendas institucionais através do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, em suas três modalidades: Formação de estoque, Doação Simultânea e Compra direta; e também do PNAE – Programa Nacional de

Alimentação Escolar, onde as mesmas apresentam propostas nas chamadas públicas em âmbito municipal, estadual e interestadual.

A CCA/SC também atua na articulação, organização e execução de projetos habitacionais em conjunto com a Caixa e o INCRA. Oportunizou o acesso a mais de 3 mil famílias assentadas a uma casa digna, com organização de um “projeto social” buscando implementar ou melhorar as condições da produção de alimentos, saneamento básico e acesso às políticas públicas.

Uma das linhas políticas estratégicas da cooperativa é a mudança do modelo produtivo e tecnológico, buscando atender um público maior desenvolvendo um modelo agrícola não agressivo ao ambiente e as pessoas. Por isso, suas filiadas não comercializam agrotóxicos e a assistência técnica é orientada a desenvolver e propor às famílias assentadas tecnologias mais sustentáveis e adequadas à realidade dos assentamentos, sem perder de vista a geração de renda.

Na elaboração de seu planejamento político/estratégico a CCA/SC considera a realidade e o potencial de cada filiada, bem como dos cooperados a elas vinculadas, o que contabiliza em seu total 4.702 famílias assentadas no estado de Santa Catarina. Além disso, com regularidade o Conselho administrativo participa de discussões a nível nacional para discutir, pesquisar e implementar estratégias conjuntas no que tange as questões industriais, logística e de comercialização, com o objetivo de atender a expectativa do mercado, bem como propor políticas públicas que venham a fortalecer a Reforma Agrária no contexto maior.

Também busca, através de parcerias ou com o quadro técnico existente, buscar informações sobre as tendências produtivas, tecnológicas, industriais e comerciais, realizando estudos do comportamento do mercado e do consumidor, objetivando ter um foco mais nítido dos rumos a serem seguidos. Nestes estudos ou análises se identificou algumas tendências importantes em que está relacionada, são elas: **(I)** demografia; **(II)** ciência e tecnologia; **(III)** recursos naturais e meio ambiente; **(IV)** globalização e inter-relações na economia global; e, **(V)** questões de governança corporativa, tanto no plano nacional como internacional.

Com esta visão a CCA/SC busca aglutinar suas filiadas, focando as estratégias na diversificação e no aperfeiçoamento das cadeias em que estão

envolvidas, tendo uma visão que estas devem ser economicamente viáveis, porém devem atender os anseios sociais, ambientais e organizativos das famílias que delas fazem parte.

Vale ressaltar que diversas ações já foram iniciadas e deram sequência nestes 32 anos de trabalho e que vêm sendo aperfeiçoadas constantemente. Destas podemos citá-las:

Item 1 – Acesso aos Alimentos: (I) a CCA/SC orienta e articula a participação nas licitações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); e, (II) elabora e apresenta projetos no Programa PAA (Doação Simultânea, Formação de estoque e compra direta), onde auxilia no escoamento da produção das filiadas para Bancos de Alimentos, Hospitais, escolas, Restaurantes Populares e Cozinhas Comunitárias;

Item 2 – Fortalecimento da Agricultura Familiar: (I) Vem assessorando as filiadas no acesso a recursos de ampliação das agroindústrias e produção (PRONAF); (II) Auxílio e apoio no fortalecimento da Cooperação e Intercooperação das filiadas;

Item 3 – Geração de Renda: (I) Atua na Qualificação Social e Profissional através da Prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural; e, (II) na Organização Produtiva das Propriedades – produção para consumo, renda e poupança.

Por fim, a CCA/SC é uma das responsáveis pelos resultados da Reforma Agrária no Brasil. Este exemplo ultrapassa as barreiras da Economia, pois se preocupa também com o desenvolvimento Social, Político e Cultural das famílias assentadas, movidas pelos princípios da Cooperação e da Solidariedade.

4.2 Experiência

Ao longo dos anos de atuação ativa e comprometida com a sociedade e seu público, a CCA/SC foi proponente e desenvolveu diversos projetos e ações que resultaram em experiência e desenvolvimento de estratégias, que podemos destacar:

- Feiras e Festas – (I) Entidade Organizadora das festas e feiras da Reforma Agrária em Santa Catarina, dentre elas destaca-se: Feira da Melancia, Feira do Peixe; Festa Crioula; Festa do Agricultor; e a I Feira da Reforma Agrária no ano de 2013; (II) Tem entendimento que as feiras são canais de comercialização, mas principalmente de divulgação dos produtos e frutos da Reforma Agrária;
- Em 2017 e 2018, atuou no campo do incentivo à produção e geração de renda, viabilizou a participação de produtores assentados nas duas últimas edições da Feira Nacional da Reforma Agrária, por meio da organização da produção e logística de transporte, junto às famílias e cooperativas filiadas. No total, foram comercializadas cerca de 30 toneladas de produtos, em sua maioria, de origem agroecológica, com uma diversidade de mais de 70 itens, promovendo a Reforma Agrária para mais de 400 mil visitantes;
- Execução dos projetos sociais e arquitetônicos para a construção de mais de 3000 casas nas áreas da reforma agrária; Intermediador junto ao governo a fim de apresentar demandas e projetos de infraestrutura (centros comunitários, estradas, pontes e escolas) para os assentamentos;
- Em 2012, apoiado pela Petrobras S.A: Projeto “Frutos da Terra”, beneficiando 60 produtores de figos, ameixas e amoras, com o objetivo de gerar renda e oportunidade de trabalho através da implantação e acompanhamento de pomares e agregação de valor à produção primária oriunda dos agricultores assentados do Meio Oeste Catarinense, pertencentes aos municípios de Catanduvás, Vargem Bonita e Água Doce;
- Em 2014 no campo da promoção de gênero: Convênio com o MDA com objetivo de apoiar a organização produtiva de mulheres agricultoras assentadas para o planejamento e realização de feiras, através de ações de organização estrutural dos grupos, capacitações quanto a produção agroecológica, gestão, meios de comercialização, nos Territórios da Cidadania do Planalto Norte e do Meio Oeste do Contestado, Territórios Rurais do Alto Vale do Rio do Peixe, do Extremo Oeste Catarinense, Vale do Itajaí, Serra Catarinense e Planalto Catarinense;

- Em 2015, em parceria com a empresa Transmissora Sul Brasileira de Energia S.A. – TSBE: Convênio que teve objetivo de fomentar a atividade de piscicultura nos assentamentos de Abelardo Luz/SC, ampliando a renda familiar e melhorando a qualidade de vida, com um investimento em insumos de produção, no valor total de R\$ 902.933,16, beneficiando 76 famílias assentadas;
- Em 2017, em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS: Organização do II Seminário de Agroecologia das Escolas do Campo e Feira dos Produtos da Reforma Agrária, em Chapecó/SC. Na ocasião, contou com o apoio da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atuando na formação dos participantes, de forma articulada com outros parceiros;
- Execução de Emendas Parlamentares, através da execução de Termos de Fomento, dentre eles:
 - Termo de Fomento 2021TR001466 - Apoio Técnico para famílias e grupos em processo de certificação agroecológica da CCA/SC, junto à Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural - SC;
 - Termo de Fomento 892873/2019 - Realização de Feira Estadual da Reforma Agrária em Florianópolis - SC;
 - Termo de Fomento 901334/2020 - Apoio à comercialização de alimentos agroecológicos e fortalecimento da cooperação no Estado de Santa Catarina;
 - Termo de Fomento 909822/2021 - Apoio aos Processos de Gestão e Comercialização das Cooperativas da Economia Solidária de Santa Catarina;
 - Termo de Fomento 941391/2023 - Apoiar os agricultores assentados na produção e venda de produtos agroecológicos na II Feira Estadual da Reforma Agrária de Santa Catarina e desenvolver estratégias para a continuidade e consolidação do modelo de negócio agroecológico após o evento.

- **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

5.1 O Sistema de Plantio Direto de Hortaliças - SPDH

O Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) surgiu na década de 1990 na região do Contestado, no estado de Santa Catarina. Foi inicialmente caracterizado como um movimento técnico que contestava os sistemas tradicionais e insustentáveis de cultivo de hortaliças e propunha implementar uma técnica de inspiração Freiriana para desenvolver sistemas de produção em uma condição agroecológica. No decorrer de sua história, sua estrutura organizacional se ampliou à medida que foi se articulando e se reconhecendo como um amplo movimento com perspectivas transformadoras dos atuais modos de produção, traduzindo-se em pleno poder popular e enfrentando o modelo agroquímico-industrial vigente da agricultura.

Atualmente, o SPDH constitui-se numa estratégia metodológica revisada que se diferencia dos modelos tradicionais, devido a sua qualificação teórica e prática de sujeitos envolvidos no processo de produção, fundamentada na redução substancial e até a eliminação de agrotóxicos visando a promoção da saúde da planta e conseqüentemente a obtenção da saúde do solo e da água. Neste sentido, o SPDH reconhece que a saúde da planta está vinculada no princípio de equilíbrio de funcionamento do solo, da água, da planta e da atmosfera. O solo é visto como um sistema trifásico e vivo, cujas fases devem ser mantidas em permanente equilíbrio dinâmico para que possa cumprir as funções básicas esperadas.

De um modo geral, tem-se efeitos benéficos na estrutura física, química e biológica do solo, sendo uma ferramenta essencial para se alcançar boa produtividade com sustentabilidade nos sistemas de produção. Conceituado como uma prática sustentável, o SPDH busca estabelecer e conservar permanentemente o equilíbrio ecológico do sistema de produção, com viabilidade econômica, permitindo manter altas produções sem danificar o solo e o meio ambiente. Além disso, consiste em um método elaborado por vários pesquisadores que dedicaram tempo em experiências no estado de Santa Catarina conquistando através do método SPDH espaço e reconhecimento do trabalho e dos resultados obtidos a partir do uso da ciência.

5.3 Lavouras de Estudo

Lavouras de estudo é um conceito apresentado no livro SPDH e objetiva-se neste projeto implantar esse tipo de instrumento prático

Como estratégia do projeto, objetiva-se implantar lavouras de estudo, a proposta é fortalecer a discussão do método SPDH junto aos agricultores assistidos diretamente, e/ou indiretamente. Sugere a implantação de quatorze unidades de estudo, contemplando todas as regiões de abrangência do projeto, como resultado espera-se a participação efetiva de todas as famílias através de atividades coletivas para troca de experiências e informações técnicas, além de oportunizar o debate sobre outros temas como a produção de alimento saudável, agroecologia, preservação do meio ambiente, planejamento de produção e outros.

5.4 Diagnóstico das unidades de produção da Agricultura Familiar

Esta ferramenta é essencial e fundamental para tomadas de decisão, é realizada com o intuito de obter dados para se implantar novas tecnologias, meios de produção, estratégias, além de servir como registro histórico.

5.5 Caracterização do público-alvo

A proposta tem o objetivo de atender diretamente 400 agricultores familiares e assentados da reforma agrária, com foco nos agricultores filiados a uma das cooperativas da área de atuação do projeto, conforme tabela abaixo. O total das famílias atendidas serão distribuídas em partes iguais, resultando em cinquenta unidades familiares para cada integrante da assessoria técnica, compreendendo ser razoável admitir que pode haver circunstâncias capazes de alterar o número de atendimentos, podendo ser alterada por solicitação da assessoria, pedido da coordenação de campo, e ou por solicitação dos dirigentes de alguma das cooperativas parceiras da região do trabalho. Cabe considerar que em caso de desistência ou exclusão de alguma família por motivos diversos, será adicionada outra família para compor o grupo de 400 beneficiários em toda vigência do projeto.

Tabela 2: Demonstrativo geral do número de famílias de acordo com a região de abrangência das cooperativas parceiras

Cooperativa	Território de atuação	Nº famílias
COOPEROESTE	Território Extremo Oeste Catarinense	20
COOPERCONTESTADO	Território da Região do Contestado	80
COOPERDOTCHI	Território Planalto Norte Catarinense	80
CCA	Território Oeste Catarinense	60
COOPERUNIÃO	Território Extremo Oeste Catarinense	40
COOPERFAMILIAR	Território Meio Oeste Catarinense	80
COOPEROESTE FILIAL ABELARDO LUZ	Território Oeste Catarinense	40
	Total de famílias	400

Na tabela 2 estão descritas as cooperativas parceiras e os Territórios que elas se encontram, bem como, a apresentação da distribuição do número de famílias que devem ser contempladas através do projeto de acordo com a indicação realizada pelas cooperativas parceiras, já sinalizando o potencial de cada uma das regiões pelo serviço proposto no presente projeto.

Entende-se que diretamente serão atendidas 400 famílias em quatro territórios do estado, com orientação e acompanhamento técnico metodológico ao SPDH. Estima-se a atingir a representatividade de 700 beneficiários indiretos com a execução da proposta, entre eles podemos citar a participação de agricultores não cadastrados, organizações sociais, organizações sindicais, associações e outras cooperativas familiares das regiões.

5.6 Desafios e problema a ser resolvido

Um dos objetivos do SPDH é manter o conforto das plantas, minimizando o estresse ligado aos fatores como temperatura, umidade do solo, salinidade e pH do solo, luminosidade e ao ataque de pragas e doenças. Com o solo

protegido e bem manejado, é possível obter melhores quantitativos de produção por área de cultivo, consequência da qualidade do solo obtida com o método SPDH quando comparado aos sistemas convencionais de produção. A adoção desta prática visa reduzir significativamente os danos ao solo, desperdício de recursos naturais como a água e nutrientes disponíveis a planta, resultando no aumentando da produtividade dos cultivos e qualidade das condições do trabalho humano. Neste sentido, o SPDH valoriza o trabalho de assessoria técnica que integra em uma relação o técnico e as famílias agricultoras durante o acompanhamento dos sistemas produtivos com uso de metodologias específicas que levam ao agricultor alternativas reais de inclusão social, através da melhoria do acesso a renda e consequente qualidade de vida das famílias envolvidas. Com a adoção de práticas agroecológicas, durante o processo de transição através do uso de experiência como o SPDH possibilitará ao agricultor acesso a inovação e transformação produtiva de sua propriedade, aumentando a diversidade de alimentos saudáveis, ocasionando melhorias na geração de renda. Durante a execução deste projeto, será realizado junto às famílias assistidas o planejamento de produção com adequação ao método SPDH, possibilitando a oferta de produtos que podem ser comercializados através das cooperativas de produção das regiões de atuação, fortalecendo assim as relações entre cooperativas e agricultores, promovendo o desenvolvimento local.

• **APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA**

A Cooperativa Central da Reforma Agrária de Santa Catarina – CCA/SC, é proponente comprometida e responsável pela execução da proposta, consciente do compromisso assumido com a gestão e execução das metas. Neste sentido esta proponente compromete-se durante a execução da proposta a desenvolver novas estratégias quando necessário e neste sentido, desenvolver e avançar a partir do compromisso de:

- Ter domínio teórico e prático sobre a execução da proposta;
- Estabelecer amplo diálogo com os atores envolvidos;
- Dar suporte permanente a equipe, acompanhando a execução das metas;
- articular e organizar contato locais com as cooperativas filiadas;

- Articular-se com outras entidades parceiras que tenham o mesmo objetivo desta proposta.

- **OBJETIVOS**

- 6.1 Objetivo Geral**

- Qualificar grupo de profissionais compostos por coordenador de equipe de campo, equipe de campo, lideranças das cooperativas parceiras e grupo de agricultores assentados através de atividades de capacitação e implantação de Lavouras de Estudo no estado de Santa Catarina em conformidade com a metodologia desenvolvida no sistema de plantio direto de hortaliças (SPDH).

- 6.2 Objetivos específicos:**

- Capacitação da equipe e lideranças de agricultores assentados produtores de hortaliças em Santa Catarina;

- Diagnóstico geral das Unidades de Produção da Agricultura Familiar de sete regiões do estado de Santa Catarina;

- Implantação de lavouras de estudo na metodologia desenvolvida no SPDH;

- Princípios da transição dos sistemas de produção tradicionais em sistemas de produção com práticas agroecológicas e redesenho de propriedades familiares;

- Promoção do plantio de adubação verde e planejamento da cobertura do solo;

- Formação sobre práticas agroecológicas e de produção sustentável;

- Formação sobre as técnicas de revolvimento mínimo dos solos e eficiência produtiva;

- Desenvolver e utilizar de estratégias para estabilidade do rendimento das culturas no cenário das atuais mudanças climáticas;

- Propor juntamente com as organizações cooperativas parceiras sistemas de produção que atendam as linhas de produção e cadeias de desenvolvimento da agricultura familiar vigentes;

Avaliar sistematicamente as unidades de produção e desenvolver o conjunto das UPAF com integração entre as fontes de renda;

Desenvolver profissionais e agricultores familiares para o caminho dos objetivos do desenvolvimento sustentável no contexto do SPDH;

Promover no campo acesso a ciência e todas as metodologias científicas desenvolvidas que tem êxito na promoção da produção e da sustentabilidade;

Estimular lideranças e a organização de famílias agricultoras para a produção sustentável e futura certificação orgânica da produção;

• METODOLOGIA

Tabela 3: Demonstrativo geral das metas relacionadas com o resumo da ação, quantidades e apresentação dos meios de verificação.				
Meta	Descrição	Ação	Qtd	Verificação
1	Capacitação inicial dos agentes envolvidos	Realizar capacitação da equipe técnica, do coordenador técnico de campo, das lideranças das cooperativas e agricultores assentados das regiões	1	Relatórios, lista de presença, registro fotográfico, recibos e/ou nota fiscal.
2	Aplicar diagnóstico	Realizar visitas aos agricultores beneficiados e realizar a aplicação de questionário	400	Apresentação de atestes de visitas, questionários, relatórios e registro fotográfico.
3	Atividade coletiva e implantação de lavoura de estudo	Realizar atividade coletiva em conjunto com a implantação de lavoura de estudo no método SPDH	14	Atividade coletiva, relatório técnico, lista de presença, registro fotográfico, nota fiscal.
4	Resultado de diagnóstico	Realizar apresentação do diagnóstico aos agricultores com síntese dos resultados obtidos nos diagnósticos e planejamento estratégico de ações de acordo com método SPDH e as	400	Apresentação de atestes de visitas, relatórios, registro fotográficos.

		demandas da cadeia produtiva das cooperativas parceiras.		
--	--	--	--	--

O procedimento metodológico deste projeto será destinado para agricultores familiares, situados em diferentes regiões do estado. As atividades serão divididas em formação de técnicos, agricultores e lideranças, visitas individuais para agricultores beneficiados e atividade coletiva, com temas expressos nas diretrizes e conceitos do método SPDH. Cada ação proposta será desenvolvida de maneira participativa, utilizando-se de uma sequência de ferramentas metodológicas desenvolvidas para execução desta proposta e meios de comprovação.

Organizadas em metas, podemos indicar em resumo a meta 1, que consiste em capacitação para todos os responsáveis que terão envolvimento direto no projeto, meta 2 em que serão realizados os diagnósticos da UPAF, meta 3 que será atividade de formação conjunta com a implantação das lavouras de estudo e meta 4 para apresentação do resultado dos diagnósticos da UPAF e planejar ações que contemplem as demandas das cadeias de desenvolvimento da agricultura familiar e linhas de produção das cooperativas parceiras, conforme listado na tabela 3.

8.2 Metodologia para execução das metas

Inicialmente a proponente irá lançar uma tomada de preços de propostas técnicas para entidades jurídicas ativas com o perfil necessário de profissionais demandados pelo projeto, além da experiência em gestão e execução deste tipo de modalidade de projeto e interessadas em fornecer o serviço de assessoria técnica em toda área de abrangência, selecionando a proposta técnica com menor preço.

Para aquisição dos itens de papelaria, material de expediente de escritório, impressões gráficas e outros itens deste segmento será realizada tomada de preço com 3 orçamentos de consulta antes da compra efetiva, a ser realizada pelo gestor administrativo.

A aquisição do mix de sementes dar-se-á após pesquisa de preço junto a fornecedores com apresentação de orçamento detalhado conforme requisitado

pela proponente. O tipo de sementes será definido em reunião conjunta com a liderança da cooperativa parceira, o agricultor da região da lavoura de estudo, a coordenação técnica de campo e o integrante da equipe técnica responsável pela Lavoura de estudo em questão.

8.3 Detalhamento das metas

8.3.1 Meta 1

Findadas as tomadas de preço iniciais para contratação de entidade jurídica ativa com perfil e capacidade operacional comprovada para execução do projeto, será iniciado o planejamento das questões relacionadas e necessárias para a execução da meta 1.

Considera-se na realização desta meta a capacitação inicial para a equipe técnica, coordenador técnico de campo, agricultores e lideranças das cooperativas das regiões de atuação do projeto para apresentar de forma detalhada todos os conhecimentos de base científica do método de transição de sistemas de produção convencional para o SPDH, para todos os agentes envolvidos na execução do projeto. A capacitação inicial dar-se-á em cinco dias, com oito horas de duração cada dia, com participação de 25 pessoas, sendo a composição do público: (a) 7 lideranças das cooperativas das regiões de abrangência, (b) 7 agricultores familiares indicados pelas cooperativas parceiras, (c) 8 membros da equipe técnica, (d) 1 coordenador técnico de campo e (e) 2 assessores especializados em SPDH.

Para realização da atividade de capacitação inicial, será encaminhado ofício para as lideranças das cooperativas e um card de divulgação para plataformas digitais, informando o início da execução do referido projeto e com a proposta de início dos trabalhos de capacitação para todos os agentes que atuarão diretamente e indiretamente no projeto. Neste sentido, as cooperativas devem indicar uma liderança da cooperativa e um agricultor da região em que a cooperativa está inserida para compor a turma que receberá o curso de capacitação inicial.

Na capacitação inicial, o projeto todo será socializado de forma detalhada, apresentado as atividades, estratégia operacional, critérios de seleção das famílias, expectativas a serem alcançadas com a execução do

projeto, da estrutura organizacional das proponentes e das suas parceiras assim como as linhas produtivas e cadeias de desenvolvimento da agricultura familiar vigentes nas entidades.

São meios de comprovação elegíveis da execução desta atividade e da comprovação de participação: (a) lista de presença, (b) registros fotográficos (c) relatórios da capacitação, e (d) notas fiscais conforme as recomendações realizadas pela proponente. Os meios de comprovação devem ser encaminhados para o coordenador técnico de campo que deverá sistematizar os documentos e dados da meta e encaminhar para o gestor administrativo.

8.3.2 Meta 2

Realizar visitas aos agricultores para aplicação de questionário semiestruturado, com uso de indicativos já pactuados no documento, objetivando dados para um diagnóstico da unidade de produção da Agricultura Familiar (UPAF). Para esta meta, cada técnico irá registrar o atendimento e aplicação do questionário para 50 agricultores indicados pelas organizações cooperativas, distribuídas nas regiões das sedes das cooperativas conforme representação contida na Tabela 2.

Objetiva-se com a execução desta meta: (a) fomentar a relação entre a equipe técnica e o agricultor familiar entrevistado, (b) a socialização dos processos produtivos consolidados, (c) obtenção de dados qualitativos capazes de traduzir a situação da agricultura familiar, e (d) estreitar a relação da família agricultora com as cooperativas produtoras.

As visitas devem durar até duas horas (2h). Deste modo, o integrante da equipe técnica terá como orientação para que realize até quatro visitas em cada dia de trabalho, e a cada 4 visitas realizadas o membro da equipe técnica terá direito de receber o valor de uma diária. O planejamento do itinerário a ser percorrido e a definição da estratégia mais viável para execução do trabalho no período de horas técnicas contratadas, organização do expediente, definição do local de pernoite, locais para refeições é de responsabilidade de cada membro da equipe técnica.

Na referida meta, o coordenador técnico de campo deverá se reunir junto com cada membro da equipe técnica, com a liderança da cooperativa de sua

regional de atuação e com o agricultor que participou da capacitação inicial realizada na meta 1, para planejar em conjunto as ações do trabalho, desenvolver estratégias e construir em conjunto orientações e possibilidades de formas de execução dos trabalhos da meta 2.

O coordenador administrativo estará à disposição da equipe técnica e do coordenador técnico de campo para atender as solicitações de material de apoio, modelos dos documentos a serem produzidos com o desenvolvimento do trabalho de campo, organização dos relatórios e registros em arquivo de todas as atividades que serão realizadas no conjunto da meta 2.

8.3.3 Meta 3

A realização de atividade coletiva de formação e a implantação de lavouras de estudo é o objetivo principal da realização desta meta. A atividade de formação será em conjunto com a implantação, que deverá ser planejada pelo membro da equipe técnica responsável em conjunto com a liderança da cooperativa da região, o coordenador técnico de campo e o assessor contratado. A definição dos locais de implantação das unidades de referência de conhecimento e tecnologia voltada ao método SPDH, se dará após a definição de critérios específicos. O agricultor beneficiário deverá estar inserido em uma das cooperativas filiadas à entidade proponente, ter interesse em adotar o método SPDH como estratégia de transição agroecológica e assumir compromisso com a lavoura de estudo de acordo com as orientações da equipe técnica. Outros critérios para escolha de áreas, do mix de sementes para cobertura de solo entre outras demandas devem ser definidos em reunião de trabalho entre o técnico, coordenador do projeto, a liderança da cooperativa regional, discutindo-se de acordo com cada realidade local. Ao demonstrar interesse o agricultor deverá assinar um termo de responsabilidade elaborado pela proponente, o qual se compromete a realizar as atividades de acordo com a orientação do técnico e assessores, bem como fazer bom uso dos materiais disponibilizados para execução desta meta. Para a realização destas lavouras de estudo o agricultor receberá apoio do projeto na forma de uma análise de solo e trinta quilos de semente de cobertura de solo com diferentes espécies (mix de cobertura).

As contrapartidas do agricultor são: (a) disponibilizar uma área de produção para a implantação da lavoura de estudo, (b) disponibilizar os insumos e outros itens necessários para a formação desta área (máquinas, implementos, mão de obra) e (c) outros itens que venham a ser requisitados pelas cooperativas em que o agricultor faz parte.

Para fins de verificação da execução desta meta e da implantação da lavoura de estudo: (a) relatórios, (b) ateste individual, (c) registros fotográficos, (d) lista de presença de participação na atividade coletiva e, (e) termo de compromisso do agricultor. Para esta atividade estão previstas contratação de horas técnicas para coordenador técnico de campo e para técnico de campo, assim como as diárias para as atividades de planejamento da implantação e acompanhamento.

8.3.4 Meta 4

Para esta meta está prevista a contratação de horas técnicas para realização de visitas técnica de acompanhamento nas propriedades, com o objetivo de socializar com o agricultor as informações obtidas no questionário, e com base na sistematização das respostas elaborar junto ao agricultor um planejamento de ações, projeto produtivo com objetivo de planejar as potencialidades de acordo com os limites existentes a propriedade direcionadas ao tema de estudo deste projeto. Para execução desta meta prevê-se a participação de duas horas técnicas na propriedade com apresentação de ateste e registro fotográfico como meios de verificação.

8.4 Outras considerações inerentes a execução das metas

Os membros da equipe técnica já contratada receberão horas trabalhadas e diárias enquanto participantes da capacitação inicial, sendo as diárias destinadas para contemplar as despesas inerentes ao deslocamento, hospedagem e alimentação para cada dia de participação da formação. Devem, além de assinar a lista de presença, apresentar relatório individual com o conteúdo da atividade de formação.

As lideranças territoriais e demais participantes indicados pelas cooperativas receberão diária para contemplar as despesas inerentes ao

deslocamento, hospedagem e alimentação para cada dia de participação da capacitação inicial, mediante assinatura em lista de presença, e outros meios de comprovação.

- **DETALHAMENTO DOS REQUISITOS DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO**

Para os profissionais contratados no projeto a proponente fará processo de contratação de pessoa jurídica que será responsável pelo pagamento das ações dos profissionais através de horas técnicas, conforme a execução das metas pactuadas, assim como sistematizar e apresentar relatórios, registros fotográficos, listas de presença, documentos de ateste, notas fiscais e outros documentos de comprovação da execução do projeto. É desejável a contratação de pessoa jurídica que colabora com a equidade de gênero, raça e cor.

Ao fazer parte da equipe os profissionais devem atender alguns requisitos, além da formação exigida, sendo: possuir conhecimento e experiência em informática (pacote office); capacidade de diálogo organizacional e trabalho em equipe; possuir smartphone para registro fotográficos das atividades; disponibilidade para residir na região de atuação de umas das cooperativas regionais; ter disponibilidade para eventuais viagens; possuir carteira nacional de habilitação categoria B e veículo próprio para os deslocamentos e participar da atividade inicial de capacitação.

9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

9.1.1 Função no Projeto

Será responsável pela capacitação técnica e atuará como Assessor Estadual em Coordenação Pedagógica durante a execução do projeto da CCA/SC para “Capacitação Inicial da equipe e lideranças de grupos de agricultores assentados (meta 1 Agentes) e na atividade coletiva de implantação de Lavouras de Estudo no estado de Santa Catarina (meta 3) através da metodologia do sistema de plantio direto de hortaliças (SPDH)”.

9.1.2 Perfil do profissional

Possuir experiência e metodologias apropriadas em Sistemas de Plantio direto de hortaliças (SPDH).

9.1.3 Competências no projeto

O Coordenador Pedagógico deverá atender às características e necessidades envolvidas na proposta. Vez que, terá como função organizar uma equipe pedagógica orgânica/transversal com participação de lideranças das entidades envolvidas, coordenadores. Assim como, pensar, organizar momentos de diálogos coletivos virtual ou presencial envolvendo profissionais técnicos e entidades/organizações parceiras; momentos de encontro entre técnicos e família organizadas nos grupos regionais, orientar para metodologias formativas que atendam as características de execução de todo programa. Ao coordenador pedagógico também, a responsabilidade de organizar os processos de acompanhamento do trabalho dos 8 técnicos envolvidos na execução do projeto de assistência técnica junto às 400 famílias.

9.1.4 Formação exigida

Ciências Humanas / Agrárias / Social / Cooperativista / Administração / Ciências Contábeis / Educação Popular.

9.2 COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO

9.2.1 Função no Projeto

Será responsável pela coordenação da equipe técnica e durante a execução do projeto da CCA/SC, sendo responsável pelo planejamento mensal dos trabalhos, junto a equipe e o acompanhamento em algumas das visitas de diagnósticos, bem como a participação e acompanhamento de todas as implantações das Lavouras de Estudo.

Também terá a função de realizar síntese dos diagnósticos aplicados pela equipe de campo, para que esta seja apresentada nas visitas de resultado dos diagnósticos (meta 4).

9.2.2 Perfil do profissional

Possuir experiência em coordenação de equipe, ser proativo e possuir conhecimento em Sistemas de Plantio direto de hortaliças (SPDH).

9.2.3 Competências no projeto

Realizar os planejamentos mensais junto a equipe, fazer a gestão da equipe, dando suporte em momentos oportunos, participar, fazer e enviar relatórios e registros das atividades que acompanhará, apresentar relatórios a pessoa jurídica, quando solicitado.

9.2.4 Formação exigida

Ciências Humanas / Agrárias / Social / Cooperativista / Administração / Ciências Contábeis / Educação Popular.

9.3 GESTOR ADMINISTRATIVO

9.3.1 Função no Projeto

O Gestor Administrativo terá por responsabilidade coordenar a execução de projeto no âmbito administrativo, será responsável pela organização dos documentos oriundos das ações desenvolvidas pelo projeto, para posterior prestação de contas, tanto físico como financeiro.

Também fará parte dos trabalhos de RH como a contratação dos profissionais, além do controle e organização dos documentos para pagamentos via plataforma.

Será responsável também pela organização do relatório e postagem na Plataforma Transferegov.br.

9.3.2 Perfil do profissional

Ser profissional organizado e com responsabilidade, ter experiência em gestão financeira e contábil. Diferencial se já tiver experiência na utilização da plataforma Transferegov.br.

9.3.3 Competências no projeto

O profissional terá a responsabilidade de auxiliar no processo de contratações, recebimento, organização e envio dos meios de comprovação das ações desenvolvidas, via Transferegov ou outro meio, recebimento, organização e demais encaminhamentos necessários dos documentos fiscais. Pagamento de todas as despesas inerentes aos projetos. Realizar compras e distribuição aos locais de sua utilização.

9.3.4 Formação exigida

Ciências Humanas / Agrárias / Social / Cooperativista / Administração / Ciências Contábeis / Educação Popular (nível médio ou superior).

9.4 EQUIPE TÉCNICA

9.4.1 Função no Projeto

A equipe técnica deverá obrigatoriamente ter passado pelo processo de Capacitação Inicial (meta 1 Agentes envolvidos).

Cada técnico ficará responsável pelo acompanhamento das ações junto a 50 famílias, sendo responsável por todo o acompanhamento individual e coletivo das atividades que acontecem junto às famílias selecionadas.

9.4.2 Perfil do profissional

O profissional precisa possuir capacidade de gestão, organização, espírito cooperativista e possuir conhecimentos em Sistemas de Plantio direto de hortaliças (SPDH).

9.4.3 Competências no projeto

Realizar as ações demandadas seja no âmbito da participação do processo de formação, seja nos trabalhos de campo.

Zelar pela qualidade do serviço a ser prestado, tratando com presteza as famílias beneficiárias.

Prestar conta das atividades, através de relatórios e demais meios de comprovação exigidos pelo projeto.

9.4.4 Formação exigida

Ciências Humanas / Agrárias / Social / Cooperativista / Administração / Filosofia/ Pedagogia e ou Educação Popular (Nível superior ou médio)

• CARACTERIZAÇÃO DAS DIÁRIAS

No referido projeto, está estabelecido o pagamento de diárias para auxiliar os participantes das atividades que serão desenvolvidas na participação das mesmas. Cada diária será de R\$: 200,00 reais (duzentos reais), e deverá ser utilizada para despesas com deslocamento em viagens, alimentação, hospedagem, combustível conforme a demanda de cada participante. Cabe ressaltar que cada participante envolvido nas atividades coletivas, de formação, ou, visitas para aplicação de diagnósticos, ou atividade de implantação de Lavoura de estudo, ou visita de apresentação e discussão do diagnóstico realizado, devem fazer boa gestão do recurso recebido considerando que o recurso é pago em parcela única após a realização de cada atividade, mediante registro da atividade conforme requisitado em cada momento.

Cada participante é responsável em garantir seu registro oficial de participação na atividade na modalidade que for exigida, assim como são responsáveis pela clareza de informações. A entidade proponente não será responsabilizada em hipótese alguma pelo não cumprimento dos requisitos estabelecidos como meios de comprovação de participação nas atividades propostas, ou registros de execução de trabalho técnico. Findadas as etapas das atividades, ou de execução de trabalho técnico, os recursos de Diárias serão pagos até o dia 10 do mês subsequente da realização da atividade, após etapa de verificação e validação dos meios apresentados para fins de confirmação.

10.1 Caracterização das formas de comprovação para recebimento de Diárias

As lideranças de grupos de agricultores e demais agricultores cooperados que forem contemplados com a participação nas etapas do projeto, deverão assinar lista oficial de presença e preencher de forma legível e objetiva. As listas de presença só poderão ser assinadas na data da atividade. O coordenador da equipe técnica é responsável pela lista de presença oficial, registros fotográficos e entrega da lista de presença e relatórios de participação de agricultores e lideranças das cooperativas presentes nas atividades.

O corpo profissional contratado para o projeto deverá apresentar os meios de comprovação específicos de acordo com cada atividade. Para as atividades de formação e capacitação, cada profissional deverá apresentar um relatório individual detalhado para cada dia de formação, incluído de registros fotográficos e texto do conteúdo trabalhado em cada formação e capacitação. Para as visitas técnicas destinadas à aplicação de diagnóstico da UPAF, devem ser apresentados (a) ATESTE de visita devidamente preenchido e assinado pelo agricultor beneficiado, (b) registros fotográficos e (c) relatório do período do trabalho. Além dos itens descritos, mensalmente, o profissional contratado deverá apresentar pedido de solicitação de pagamento de diárias conforme modelo elaborado pela proponente.

As diárias dos profissionais envolvidos com o trabalho no projeto estão vinculadas ao cumprimento da execução de 8 horas técnicas trabalhadas. Neste sentido, cabe afirmar que a cada 8h de trabalho técnico executado e comprovado, o profissional terá por direito o recebimento do valor referente a uma diária. As diárias não podem ser cumulativas, nem fracionadas, nem alteradas por especificidades apontadas após a realização do trabalho.

• **JUSTIFICATIVA**

As regiões a serem atendidas, caracterizam-se pelo número de unidades familiares de produção através da agricultura familiar, que demandam ações de promoção e inserções tecnológicas inovadoras que indiquem e apoiem modelos de produção que resolvam os problemas e as controvérsias dos sistemas produtivos convencionais baseados na exploração da natureza e em práticas de agricultura de combate. Nos territórios existe a consciência coletiva da necessidade de desenvolvimento econômico consoante com a preservação dos

recursos naturais ora devastados e explorados ao extremo. A prática de uma agricultura sustentável é entendida e apontada como possibilidade através da adoção de tecnologias sustentáveis, que valorizem as práticas milenares de agricultura conservacionista dos recursos ambientais, *expertises* sociais e assegurem renda digna e potente para a inserção das famílias no sistema econômico.

Neste conglomerado todo, esperamos como resultado mudanças significativas na base de produção com o intuito de se obter o equilíbrio e segurança em todo o contexto das relações entre as pessoas e a natureza. Acreditamos que ao fomentar exemplos promissores de agricultura em meios de cultivos sustentáveis ambientalmente, economicamente e socialmente, contribuímos para que se tenha no longo prazo uma transição sistêmica que parte dos atuais sistemas de produção de alimentos baseados na lógica de conflitos e combate da natureza para a cooperação com os recursos naturais, fomento da vida e perpasse os campos e lavouras chegando até as consciências de todas as pessoas que vivem na sociedade.

De encontro, justifica-se a importante adoção da agricultura de práticas sustentáveis baseada nas estratégias ecológicas propostas no método SPDH como caminho a ser percorrido transcendendo os sistemas de produção em sistemas agroecológicos. Este sistema destacou-se entre as práticas agrícolas sustentáveis chamando o interesse do universo das famílias de agricultores do mundo, por seu êxito na adoção da prática de cobertura de solo efetiva para a formação de palhada, além do não revolvimento direto do solo, estabelecendo como critério a rotação de culturas, encorajando agricultores para a redução da aplicação de agrotóxicos para controle de pragas e doenças apontando outras possibilidades baseadas na ciência e contribuindo com inteligência na eficiência do uso e redução da penosidade do trabalho da mão de obra familiar.

Os aumentos de produtividade observados nas outras lavouras de estudo implantadas pelos veteranos do método SPDH no estado de Santa Catarina demonstram a competência da rotação de culturas e da adubação verde, além da série de benefícios comprovados e reconhecidos pelas academias científicas especializadas no estudo do solo e das relações que o solo vivo expressa frente a características químicas, físicas e biológicas.

O trabalho com o método SPDH vem contribuir e intensificar a adoção dessas práticas sustentáveis nos sistemas produtivos, alinhando adoção do conjunto de técnica de plantio direto, trazendo bons resultados e saldo econômico positivo ao agricultor e às suas organizações cooperativas, além dos benefícios a saúde, ao meio ambiente, a produção de alimentos saudáveis para consumo seguro e consciente, oportunizando ao agricultor a alternativas de diversificação e renda.

O referido projeto se justifica ainda por estar comprometido com a mitigação dos fatores que contribuem com o aquecimento global, apresentando na sua proposta meios tecnológicos e mais eficientes para o uso dos recursos naturais não renováveis, assegurando recursos para as gerações futuras em para um novo contexto de mundo liberto do obscurantismo e da negação da ciência, consciente para gestão mais inteligente de tudo aquilo que não dura para sempre.

- **ORÇAMENTO**

12.1 QUADRO GERAL DE CUSTOS

TABELA 4: Demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução do projeto				
TABELA DE PREÇOS				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Hora técnica	192	R\$ 150,00	R\$ 28.800,00
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	648	R\$ 100,00	R\$ 64.800,00
GESTOR ADMINISTRATIVO	Hora técnica	1188	R\$ 100,00	R\$ 118.800,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	3344	R\$ 100,00	R\$ 334.400,00
DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	81	R\$ 200,00	R\$ 16.200,00

DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	418	R\$ 200,00	R\$ 83.600,00
DIÁRIA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Dia	24	R\$ 200,00	R\$ 4.800,00
DIÁRIA LIDERANÇAS E AGRICULTORES	Dia	350	R\$ 200,00	R\$ 70.000,00
MIX DE 30 KG SEMENTES PARA LAVOURA DE ESTUDO	Unidade	14	R\$ 600,00	R\$ 8.400,00
ANÁLISE DE SOLO	Unidade	14	R\$ 120,00	R\$ 1.680,00
DESPESAS COM ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL GRÁFICO	Unidade	1	R\$ 18.520,00	R\$ 18.520,00
TOTAL				R\$ 750.000,00

A cima, a tabela 4 expressa o demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução do projeto, considerando toda a vigência de execução e todas as etapas inseridas em cada meta. Em resumo, prevê-se no presente projeto a contratação através de horas técnicas de: (1) dois profissionais para a coordenação pedagógica, (2) um profissional para coordenador técnico de campo, (3) um profissional para gestão administrativa e (4) 8 profissionais para compor a equipe técnica de campo, totalizando o envolvimento direto de 12 profissionais, com formação de nível médio e de nível superior.

Na mesma tabela, estão expressos os valores globais relacionados a despesas com diárias para todos os participantes das formações, capacitações e envolvidos com o trabalho através da contratação de horas técnicas, compreendendo um total de 873 diárias a serem repassadas para agricultores, lideranças das cooperativas e corpo de profissionais contratados para o projeto.

Estão representados na tabela 4 as despesas geradas com a aquisição do mix de sementes que será utilizado na execução da meta 3. Na mesma meta, serão realizadas as análises do solo dos locais em que serão implantadas as lavouras de estudo do método SPDH. Está previsto ainda na tabela 4 recurso destinado para aquisição de material de papelaria e de expediente de escritório para apoiar os trabalhos de toda equipe técnica

12.2 DESPESAS DA META 1

A tabela 5 apresentada abaixo expressa o demonstrativo geral da distribuição de recursos com os custos para execução da meta 1 do referido projeto. Detalhando, prevê-se nesta meta uma atividade de capacitação inicial dos agentes com envolvimento direto no projeto, a ser realizada com a contratação de dois assessores ora descritos como coordenação pedagógica (duas pessoas).

Coordenação pedagógica: dois profissionais que devem ministrar no decorrer de 5 dias com duração de 8h cada encontro, a capacitação inicial dos métodos propostos pelo SPDH e assuntos correlatos para: (1) o coordenador técnico de campo (uma pessoa), (2) os integrantes da equipe técnica (8 pessoas), (3) 14 pessoas representado por lideranças e agricultores interessados que sejam indicados pelas sete cooperativas produtoras parceiras da proponente, sendo este último descrito comprometidos com a participação e devem preencher e assinar lista de presença com os dados requisitados de acordo com o modelo elaborado previamente pela proponente, para atender a comprovação de participação e elegibilidade para recebimento do valor da diária.

Tabela 5: Demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução da meta 1				
META 1: CAPACITAÇÃO INICIAL DOS AGENTES DE ENVOLVIMENTO DIRETO				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Hora técnica	80	R\$ 150,00	R\$ 12.000,00
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	40	R\$ 100,00	R\$ 4.000,00
GESTOR ADMINISTRATIVO	Hora técnica	16	R\$ 100,00	R\$ 1.600,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	320	R\$ 100,00	R\$ 32.000,00
DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	40	R\$ 200,00	R\$ 8.000,00

DIÁRIA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Dia	10	R\$ 200,00	R\$ 2.000,00
DIÁRIA LIDERANÇAS E AGRICULTORES	Dia	70	R\$ 200,00	R\$ 14.000,00
DESPESAS COM ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL GRÁFICO	Unidade	1	R\$ 18.520,00	R\$ 18.520,00
TOTAIS META 1:				R\$ 93.120,00

Gestor Administrativo: Deve executar as horas técnicas da referida meta, estará comprometido com a gestão de recursos, encaminhamento de pagamentos de toda a equipe, realizar as compras de artigos de papelaria e material de expediente de escritório, atender as demandas requisitadas pelos assessores da coordenação pedagógica e coordenador técnico de campo, tendo a disposição o total de 16 horas de trabalho que a ser executadas.

Diária do coordenador técnico de campo: Refere-se a 5 diárias pagas para a participação do coordenador técnico de campo participar em cada um dos 5 dias da atividade de capacitação.

Diária da Equipe Técnica: serão disponibilizadas para os profissionais que participarão da capacitação inicial. Refere-se ao total de 40 diárias distribuídas entre os oito profissionais da equipe técnica, para cada dia de participação da atividade de capacitação inicial.

Diária da coordenação pedagógica: refere-se a 10 diárias pagas para os dois profissionais responsáveis pela coordenação pedagógica referente aos 5 dias de capacitação inicial que serão ministrados aos demais participantes.

Diária das lideranças e agricultores: composta por 70 diárias pagas para os agricultores e lideranças, sendo este grupo composto por um agricultor e uma liderança vinculada às 7 cooperativas e 7 regiões da abrangência e atuação do projeto, totalizando 14 pessoas, em que cada pessoa receberá até 5 diárias, ou seja, uma diária por dia de participação.

Despesas com artigos de papelaria e material gráfico: itens de expediente de escritório que devem ser utilizados por todas as equipes envolvidas em todas as metas seguintes, desde as capacitações, atividades coletivas, aplicação de diagnóstico, além de recurso destinado para a impressão

de material de apoio para as capacitações conforme demanda a ser apresentada pelos assessores da coordenação pedagógica. São itens elegíveis do item supracitado todos os artigos caracterizados como papelaria e material para expediente de escritório, impressões de banners, mapas, croquis, cadernos, agendas, canetas, folhas de ofício dentre outros.

12.3 DESPESAS DA META 2

A tabela 6 apresentada abaixo contém o demonstrativo geral da distribuição de recursos com os custos para execução da meta 2. Em síntese, a meta 2 compreende a aplicação de diagnósticos das Unidades de Produção da Agricultura Familiar que devem ser aplicados pela equipe técnica em conformidade estratégica e metodológica com os modelos elaborados previamente pela proponente em conjunto com a coordenadoria pedagógica e o coordenador técnico de campo.

Coordenador técnico de campo: Profissional que deve realizar o acompanhamento dos trabalhos da equipe técnica, planejar ações de adequação para o desenvolvimento do trabalho, se reunir com cada integrante da equipe técnica para apresentar a metodologia, avaliar os resultados do trabalho, propor novas estratégias e ações para o êxito da equipe. Suas 192 horas técnicas previstas para atuação se planejam para dedicar 3 dias de trabalho para cada membro da equipe técnica, durante a referida meta.

Tabela 6: Demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução da meta 2				
META 2: DIAGNÓSTICOS				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	192	R\$ 100,00	R\$ 19.200,00
GESTOR ADMINISTRATIVO	Hora técnica	600	R\$ 100,00	R\$ 60.000,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	1232	R\$ 100,00	R\$ 123.200,00

DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	24	R\$ 200,00	R\$ 4.800,00
DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	154	R\$ 200,00	R\$ 30.800,00
TOTAIS META 2:				R\$ 238.000,00

Gestor administrativo: Dever de estar à frente de todos os procedimentos administrativos inerentes ao projeto, considera-se 600 horas técnicas que devem ser distribuídas conforme as atividades demandadas pelo projeto, no decorrer da execução da meta 2 e preparo, compra, orçamentos que venham a ser solicitados para a execução da meta 3, desde que sempre alinhados com as suas competências. Será responsável pela organização e registro de todos os documentos gerados pela equipe técnica e pelos coordenadores. Deverá lançar no sistema os relatórios e solicitar correções, ajustes e demais necessidades para manter a conformidade da execução do projeto com os modelos elaborados pela proponente.

Equipe técnica: deverá aplicar os questionários semiestruturados para o diagnóstico das UPAF. As horas técnicas que devem ser contratadas nesta modalidade se distribuem e se justificam conforme o seguinte modo: 400 famílias atendidas por um técnico do grupo de 8 integrantes da equipe técnica, sendo que o tempo de duração de cada visita é de 2 horas. Logo, a equação se desenha: $(400 \text{ diagnósticos} \times 2\text{h para cada diagnóstico}) + (24\text{h reunião com coordenador} \times 8 \text{ técnicos}) + (30 \text{ dias corridos de trabalho de escritório} \times 8\text{h}) \times 8 \text{ técnicos}$. Temos: 800 horas técnicas para aplicação com diagnóstico + 192 horas técnicas de trabalho com o coordenador técnico de campo + 240 horas técnicas de trabalho de escritório para síntese e confecção de relatórios e demais demandas do trabalho de campo, gerando o resultado de 1232 horas técnicas. Outra conta, ao dividirmos o montante supracitado por 8 membros da equipe técnica, temos 154 horas técnicas para cada profissional, nesta meta.

Diária do coordenador técnico de campo: se justifica através dos dias de trabalho em conjunto com os integrantes da equipe técnica. Assim, temos 8 membros da equipe técnica que devem se reunir em 3 momentos com o coordenador, isto é, 8×3 resulta em 24 diárias para auxiliar na execução de seu trabalho.

Diária da equipe técnica: Os membros da equipe técnica devem atuar por 1232 horas técnicas totais durante a execução da referida meta, portanto temos 1232 horas técnicas divididas por 8 horas de duração de cada expediente necessárias para o recebimento de uma diária, que resulta em 154 dias de trabalho e assim, 154 diárias da equipe técnica.

12.4 DESPESAS DA META 3

As tabelas 7 e 8 apresentam o demonstrativo geral e demonstrativo individual de cada Lavoura de estudo sobre a distribuição de recursos com os custos para a execução da meta 3, e consistem em sua execução, em atividade coletiva de caráter formativo através da implantação de Lavouras de estudo.

Tabela 7: Demonstrativo geral das despesas vinculadas a meta 3				
META 3: ATIVIDADE COLETIVA DE IMPLANTAÇÃO DE LAVOURA DE ESTUDO				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Hora técnica	112	R\$ 150,00	R\$ 16.800,00
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	224	R\$ 100,00	R\$ 22.400,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	560	R\$ 100,00	R\$ 56.000,00
DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	28	R\$ 200,00	R\$ 5.600,00
DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	70	R\$ 200,00	R\$ 14.000,00
DIÁRIA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Dia	14	R\$ 200,00	R\$ 2.800,00
DIÁRIA LIDERANÇAS E AGRICULTORES	Dia	280	R\$ 200,00	R\$ 56.000,00
KIT DE SEMENTES PARA LAVOURA DE ESTUDO	Unidade	14	R\$ 600,00	R\$ 8.400,00
ANÁLISE DE SOLO	Unidade	14	R\$ 120,00	R\$ 1.680,00
TOTAIS META 3:				R\$ 183.680,00

A meta 3 está subdividida em 14 etapas, cada etapa compreende uma atividade coletiva de implantação de lavouras de estudo, resultado obtido por se considerar duas para cada uma das 7 regiões de abrangência do projeto trabalhado e de atuação das 7 cooperativas parceiras da proponente.

Cabe ressaltar que a exata definição do local de implantação dar-se-á após reunião com os dirigentes das cooperativas em momento oportuno, em que serão definidos critérios para seleção e distribuição das lavouras de estudo, alinhadas com as demandas das regiões e afinidade dos territórios com a proposta do SPDH, assim como os índices de produção. Cada atividade coletiva deverá considerar a participação dos atores regionais, lideranças, agricultores interessados e a presença dos profissionais que executam as horas técnicas prevista no projeto, conforme descrições detalhadas nas tabelas 7 e 8.

A tabela 8 apresenta um demonstrativo dos custos de cada etapa da atividade coletiva de implantação de lavoura de estudo que será realizada. Ao todo, serão realizadas 14 atividades coletivas de implantação de lavouras de estudo, conforme a tabela 6, que juntas compreendem os custos gerais expressos detalhados na tabela 5.

Coordenação pedagógica: Deverá participar da implantação das Lavouras de estudo conforme a metodologia elaborada e apresentada no SPDH, contribuindo com a apresentação da proposta, detalhando os objetivos, coordenando as etapas da implantação.

Coordenação técnica de campo: será o articulador juntamente com o membro da equipe técnica que deverá cuidar de todas as tarefas relacionadas com a implantação da Lavoura de estudo, assim como o convite para os agricultores da região através da cooperativa. Na data da realização da atividade coletiva de implantação da lavoura de estudo, o coordenador será responsabilizado por redigir relatórios, coletar assinatura dos agricultores participantes convidados para a atividade, assegurar a execução da referida etapa na meta, assim como garantir sua participação através de planejamento estratégico de sua agenda.

Equipe técnica: Cada etapa da meta 3 será planejada e atendida pela organização de um profissional técnico. Deverá planejar estratégias para atender as demandas prévias da atividade coletiva juntamente com a coordenação técnica de campo. São demandas prévias já estabelecidas, a definição do local

da atividade, a existência de recursos necessários para a atividade coletiva e de insumos para a lavoura de estudo, coleta do solo e entrega no laboratório para análise, entrega do kit de sementes, participação em reuniões a serem realizadas com agricultores, lideranças das cooperativas regionais e o convite para os agricultores familiares.

Tabela 8: Demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução da meta 3				
META 3: ETAPA 1: ATIVIDADE COLETIVA DE IMPLANTAÇÃO DE LAVOURA DE ESTUDO				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Hora técnica	8	R\$ 150,00	R\$ 1.200,00
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	16	R\$ 100,00	R\$ 1.600,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	40	R\$ 100,00	R\$ 4.000,00
DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
DIÁRIA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Dia	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
DIÁRIA LIDERANÇAS E AGRICULTORES	Dia	20	R\$ 200,00	R\$ 4.000,00
KIT DE SEMENTES PARA LAVOURA DE ESTUDO	Unidade	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
ANÁLISE DE SOLO	Unidade	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
TOTAIS META 3:				R\$ 13.120,00

Diária coordenador técnico de campo: se justifica através dos dias de trabalho em conjunto com os integrantes da equipe técnica. Assim, temos duas diárias a serem pagas, sendo uma diária para atividades relacionadas ao planejamento prévio de cada uma das etapas da referida meta 3, e outra diária paga após a execução de cada uma das etapas em que o coordenador técnico

deverá participar e garantir seus deveres já mencionados anteriormente. Ao todo, serão 28 diárias, duas diárias para cada uma das etapas da meta 3.

Diária equipe técnica: O membro responsável por cada etapa da meta 3 deverá receber 5 diárias, caracterizadas, sendo duas diárias pagas para as horas técnicas destinadas ao planejamento da etapa, uma diária para a data da atividade coletiva de implantação da lavoura de estudo e duas diárias para o acompanhamento e apoio técnico após a implantação de cada lavoura de estudo.

Diária da coordenação pedagógica: O coordenador pedagógico deverá contribuir na implantação da lavoura de estudo, e receberá o valor de uma diária para a data de implantação da lavoura de estudo.

Diária das lideranças e agricultores: Em cada etapa, poderão participar 20 agricultores residentes na região de implantação das lavouras de estudo. Neste sentido, para o dia de participação, agricultores e lideranças deverão receber o valor de uma diária para os custos de despesas de participação.

Kit de sementes para lavoura de estudos: Cada lavoura de estudo que será implantada receberá um kit de 30 quilos de sementes que devem ser utilizadas no espaço da implantação, conforme orientação da equipe técnica e do coordenador técnico de campo.

Análise de solo: Anterior a cada etapa da referida meta 3, será realizada a análise do solo de cada local em que devem ser implantadas as lavouras de estudo.

12.5 DESPESAS DA META 4

A meta 4 é proposta e apresentada como um momento em que os membros da equipe técnica de campo retornam até as famílias visitadas em que foi realizado o diagnóstico da unidade de produção da agricultura familiar (meta 2), para apresentar os resultados do diagnóstico da UPAF. Além da apresentação, o agente técnico responsável deverá elaborar um plano de ação em conjunto com a família agricultora e que atenda as linhas de produção e de cadeia de desenvolvimento da cooperativa parceira da proponente, situada na região mais próxima da família agricultora.

Neste sentido, a tabela 9 apresenta o demonstrativo geral da distribuição de recursos com os custos para execução da meta 4. Dentre os custos previstos para a execução da meta 4, estão horas técnicas, para o coordenador técnico de campo, para o gestor administrativo e para os membros da equipe técnica. Além disso, estão previstas diárias para os meios básicos para que a equipe técnica e o coordenador de campo consigam desenvolver os trabalhos.

Tabela 9: Demonstrativo geral da distribuição de recurso com os custos para execução da meta 4				
META 4: RESULTADO DIAGNÓSTICOS				
Itens	Unidade	Total unitário	Valor unitário	Valor total
COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Hora técnica	192	R\$ 100,00	R\$ 19.200,00
GESTOR ADMINISTRATIVO	Hora técnica	572	R\$ 100,00	R\$ 57.200,00
EQUIPE TÉCNICA	Hora técnica	1232	R\$ 100,00	R\$ 123.200,00
DIÁRIA COORDENADOR TÉCNICO DE CAMPO	Dia	24	R\$ 200,00	R\$ 4.800,00
DIÁRIA EQUIPE TÉCNICA	Dia	154	R\$ 200,00	R\$ 30.800,00
TOTAIS META 4:				R\$ 235.200,00

Coordenador técnico de campo: Profissional que deve realizar o acompanhamento dos trabalhos da equipe técnica, planejar ações de adequação para o desenvolvimento do trabalho, se reunir com cada integrante da equipe técnica para verificar e orientar a metodologia, avaliar os resultados do trabalho, propor novas estratégias e ações para o êxito da equipe e alinhar as propostas que devem ser desenvolvidas juntamente com as cooperativas, atendendo as demandas das linhas de produção e das cadeias de desenvolvimento da agricultura familiar vigentes nas organizações parceiras, regionalizadas. Suas 192 horas técnicas previstas para atuação se planejam

para dedicar 3 dias de trabalho conjunto com cada membro da equipe técnica, lideranças das cooperativas e agricultores familiares durante a referida meta 4.

Gestor administrativo: Dever de estar à frente de todos os procedimentos administrativos inerentes ao projeto, através da destinação de 600 horas técnicas que devem ser distribuídas conforme as atividades demandadas pelo projeto, durante o período da execução da referida meta, considerando sempre atividades de apoio administrativo e de gestão de arquivos alinhados com as suas competências profissionais. Será responsável pela organização e registro de todos os documentos gerados pela equipe técnica e pelos coordenadores. Deverá lançar no sistema os relatórios e solicitar correções, ajustes e demais necessidades para manter a conformidade da execução do projeto com os modelos elaborados pela proponente.

Equipe técnica: Dever de visitar as famílias beneficiárias do projeto, em que foram aplicados os diagnósticos da UPAF, para apresentar os resultados do diagnóstico e elaborar em conjunto com as famílias uma estratégia produtiva em conformidade com as demandas das cooperativas parceiras situadas na região, em conformidade com suas linhas de produção e com os planos de desenvolvimento da agricultura familiar vigentes das organizações. Dever de se reunir com o coordenador técnico de campo para trabalhos estratégicos em conjunto para alinhar os trabalhos no objetivo do presente projeto.

Detalhando-se e distribuindo a carga horária da referida meta, deve-se considerar e observar: 400 famílias atendidas por um técnico do grupo de 8 integrantes da equipe técnica, sendo que o tempo de duração de cada visita é de 2 horas. Logo, a equação se desenha: $(400 \text{ resultados dos diagnósticos} \times 2\text{h para cada apresentação}) + (24\text{h para reunião com coordenador} \times 8 \text{ técnicos}) + (30 \text{ dias corridos de trabalho de escritório} \times 8\text{h}) \times 8 \text{ técnicos}$. Temos, então: 800 horas técnicas para apresentação de resultados e planejamentos conjuntos com as famílias + 192 horas técnicas de trabalho conjunto com o coordenador técnico de campo + 240 horas técnicas de trabalho de escritório para elaboração de resposta dos diagnósticos, confecção de relatórios e demais demandas do trabalho de campo, gerando o resultado de 1232 horas técnicas. Outra conta, ao dividirmos o montante supracitado por 8 membros da equipe técnica, temos 154 horas técnicas para cada profissional, nesta meta.

Diária do coordenador técnico de campo: se justifica através dos dias de trabalho em conjunto com os integrantes da equipe técnica e reuniões com as lideranças das cooperativas regionais. Assim, temos 8 membros da equipe técnica que devem se reunir em 3 momentos com o coordenador, isto é, 8 x 3 resulta em 24 diárias para auxiliar na execução de seu trabalho.

Diária da equipe técnica: Os membros da equipe técnica devem atuar por 1232 horas técnicas totais durante a execução da referida meta, portanto temos 1232 horas técnicas divididas por 8 horas de duração de cada expediente necessárias para o recebimento de uma diária, que resulta em 154 dias de trabalho e assim, 154 diárias da equipe técnica.

• **RESULTADOS ESPERADOS**

O referido projeto consiste em um projeto que tem além da proposta aqui expressada, a continuidade dos trabalhos, e que de maneira geral, implicará em resultados não só in loco, através dos agricultores que serão beneficiados com os trabalhos técnicos desenvolvidos pela equipe técnica capacitada pelos assessores do SPDH, mas além, levando resultados que devem contribuir as organizações cooperativas que os agricultores são sócios e a sociedade como um todo, beneficiada com mais alimentos com qualidade superior, de sistemas agrícolas baseados na natureza e na relações sustentável do ser humano com os recursos naturais

Neste sentido, pode-se listar dois grupos de resultados, um deles que é efetivo e imediato, obtidos e percebidos desde o momento inicial da execução do projeto através das suas metas. Outro grupo de resultados são percebidos no longo prazo, podendo ser caracterizado como resultado não-imediato.

São resultados imediatos previsíveis da execução do projeto: (a) a capacitação de profissionais da equipe técnica, coordenador técnico, lideranças das cooperativas e agricultores das regiões no método de transição do SPDH; (b) visitas e aplicação de 400 diagnósticos das unidades de produção da agricultura familiar (UPAF); (c) panorama da situação geral de 400 famílias agricultoras da área de abrangência do projeto; (d) implantação de 14 lavouras

de estudo do SPDH; (e) capacitação de 280 agricultores a partir de atividade coletiva de implantação de lavouras de estudo;

Pode-se seguramente deduzir resultados de longo prazo como consequência da execução do projeto, que se desenham de maneira não-imediata: (a) aumento de áreas de produção sustentável de alimentos; (b) aumento da disponibilidade de alimentos oriundos da agricultura familiar; (c) fortalecimento das organizações cooperativas da agricultura familiar; (d) desenvolvimento das cadeias produtivas das cooperativas e ampliação de investimentos no setor; (e) acesso a renda e conseqüente acesso a bens de consumo; (f) fortalecimento da ciência através do uso de métodos científicos para obtenção de resultados; (g) aumento da credibilidade do Estado e das organizações de gestão democrática; (h) novos projetos continuados na temática trabalhada; (i) aumento do interesse da sociedade na temática do alimento sustentável; (j) avanço nas estruturas organizacionais necessárias para certificação da produção orgânica; (k) avanços dos modelos de produção e entendimento das práticas sustentáveis da agricultura através do SPDH.

Lucidio Ravello
Presidente
CCA/SC